

# Combate à dengue é ampliado

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Adauto Cruz/CB



**BENEDITA GUARDA TONELADAS DE LIXO NO QUINTAL: VIZINHOS ESTÃO PREOCUPADOS COM O SURGIMENTO DE INSETOS**

O início da temporada de chuvas não trouxe apenas danos materiais ou dores de cabeça no trânsito, mas também a possibilidade de expansão de focos do mosquito da dengue. Até o final de outubro, a Secretaria de Saúde registrou 304 casos confirmados da doença, que costuma fazer mais vítimas entre os meses de dezembro e março. Os casos suspeitos já somam 1,8 mil. Para combater a dengue, a secretaria aumentou o número de ações nas cinco cidades que registram mais ocorrências — São Sebastião, Planaltina, Samambaia, Estrutural e Gama — e espera poder contar com o reforço de, pelo menos, 150 homens do Exército.

“Não queremos que ocorra um surto da doença no Distrito Federal da mesma forma como vemos no restante do Brasil, onde já foram registrados mais de 500 mil casos”, afirmou o subsecretário de Vigilância à Saúde, Joaquim Carlos da Silva. “Com a ajuda do Exército, teríamos um aumento efetivo de 50 agentes para orientar a população nos pontos mais críticos”, complementou. A expectativa da secretaria é de que os soldados comecem a

atuar até o início de dezembro.

Fiscais da secretaria combateram ontem focos da doença em todos os cemitérios do DF. Eles procuravam por potes e jarros d’água, deixados por visitantes durante o feriado, que podem servir para proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Eles também continuam com o trabalho de orientação de moradores e comerciantes sobre os riscos de contaminação.

Mas nem todos tomam os cuidados pedidos pela Secretaria

de Saúde. Em Taguatinga Sul, vizinhos reclamam de uma moradora que acumula lixo no quintal e na frente da casa onde mora. “Ela colocou tapumes para esconder a sujeira. Tenho medo não só do mosquito da dengue, mas também de outros bichos que podem crescer no local, como ratos e baratas. Ela começou a encher o terreno com lixo há pouco tempo. Em 1998, precisaram de 12 caminhões para tirar todo o entulho do lugar. Em 2001, foram 14”, disse um vizinho, que pediu

para não ser identificado.

Mas Benedita Rodrigues da Silva, 63 anos, disse que toma todos os cuidados para evitar que insetos e bichos apareçam. “Tampo tudo com plástico quando chove. Contra os ratos, uso veneno”, contou. Para tentar explicar o lixo espalhado pelo terreno, ela se complicou. Primeiro afirmou que o material era a mudança do filho. Depois que vendia a maioria das peças para o ferro-velho e que queimava o que não conseguia passar para frente.

## EMERGÊNCIA

O governo tem duas linhas diretas para a população que tiver problemas com as chuvas. Para chamar a Defesa Civil, basta ligar para o número 199. O do Corpo de Bombeiros é 193. A Diretoria de Vigilância Ambiental atende no telefone 3226-4813.